



*Quando finalmente a Bíblia foi lançada, não era o nome de Gutenberg que constava como impressor. Os novos donos de sua tipografia assinaram a obra de sua vida.*

*Ao tomar posse da gráfica, Fust convidou o gráfico e braço direito de Gutenberg, Peter Schoeffer, para ser sócio na continuação do empreendimento. Os dois criaram então uma casa impressora cujo selo podemos ver acima, que se tornou uma das maiores da Europa e por gerações permaneceu ativa publicando livros e imprimindo.*



*A partir do lançamento da Bíblia, em 1455, as tipografias se espalham rapidamente pela Europa, multiplicando a capacidade de produção de livros no continente.*

*Primeiro foi a Alemanha, depois veio a Itália, onde a tipografia começou dez anos depois, em 1465. Seguiu-se a Suíça, em 1468; a França, em 1470; a Holanda, em 1471; a Bélgica, 1473; a Hungria, em 1476; a Espanha, em 1474; Checoslováquia, em 1475; Polônia, em 1476; Inglaterra, em 1477; Áustria e Dinamarca, em 1482. Em Portugal, a tipografia chegou em 1487. A difusão da tipografia pelo mundo se fez por contágio, era uma ideia tão boa, com resultados tão impressionantes, que todos foram aderindo com entusiasmo.*

A união de Fust, que assumiu as funções comerciais, com Schoeffer, que continuou comandando a impressão, tornando-se sócio e posteriormente genro de Fust ao se casar com a filha deste, fez com que a empresa Fust & Schoeffer se tornasse a principal gráfica de seu tempo sendo posteriormente conduzida por seus descendentes que acabaram constituindo uma dinastia de impressores e editores que durou mais de um século.

Peter Schoeffer merece crédito no desenvolvimento inicial da imprensa, pois, embora liderado por Gutenberg, devemos nos lembrar que este era ourives de formação, enquanto Schoeffer, por ser gráfico, certamente contribuiu bastante e foi ele, segundo se supõe, quem desenhou as letras para os tipos e quem finalizou a impressão da Bíblia em sociedade com Fust.

Gutenberg arruinado terminou seus dias na miséria, falecendo alguns anos depois que sua preciosa criação foi tirada de suas mãos.

O grande legado de Johannes Gutenberg é a fusão realizada em sua oficina gráfica da escrita com o papel, a gravura e a imprensa tipográfica, feito que resultou numa conquista tecnológica sem precedentes, pois o impacto desta fusão repercutiu imediatamente na proliferação de gráficas por toda a Europa. Estas gráficas promoveram a publicação de milhares de impressos e livros que influenciaram de tal forma a sociedade que o processo civilizatório sofreu uma grande aceleração e deu um salto que o colocou num novo patamar. A partir da invenção da imprensa, todas as grandes descobertas e os pensamentos que mais influenciaram o destino dos homens encontraram nos livros sua morada e o terreno fértil de onde fizeram florescer as mais importantes ideias que o mundo veio a conhecer.

A partir da publicação da Bíblia de Gutenberg, uma explosão de gráficas dotou as principais capitais e cidades europeias deste tipo de estabelecimento, que passaram a produzir em ritmo frenético, tornando a leitura e o conhecimento acessível a um número muito maior de pessoas que, por esta razão, começaram a participar mais e com melhores argumentos da vida de um continente que ingressava no renascimento, período em que as artes e o saber floresceram, iluminando a vida das pessoas e deixando para trás uma era de escuridão.